

EMPREGO DO GEOPROCESSAMENTO NA GESTÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO DE LAGUNA, SC

Caroline Bento Zen¹, Júlia Cidade de Souza², Luiza Barbosa Corrêa³, Douglas Emerson Deicke
Heidtmann Junior⁴

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, CERES - bolsista PROIP/UDESC.

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, CERES - bolsista PROIP/UDESC.

³ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, CERES - bolsista PROIP/UDESC.

⁴ Orientador, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CERES – douglasemerson@gmail.com

Palavras-chave: Preservação do Patrimônio. Sistemas de Informação Geográfica. Arquitetura e Urbanismo.

Este projeto de pesquisa abordou a Preservação do Patrimônio existente na cidade de Laguna, Santa Catarina, sob a ótica do Geoprocessamento (MOURA, 2003), possibilitando a aproximação entre tais temas e utilizando-se do Sistema de Informação Geográfica como instrumento para sistematização de informações bem como para monitoramento, planejamento e gestão de intervenções futuras em áreas tombadas como Patrimônio Nacional pelo IPHAN, levando a novas discussões sobre o tema, além de trazer à luz os diversos elementos que devem ser considerados para a elaboração de um CADASTRO TÉCNICO, que tenha como objetivo a Gestão do Patrimônio edificado protegido por tombamento. Os objetivos foram: empregar técnicas de Geoprocessamento para vetorização dos lotes, construções e vias urbanas utilizando-se de levantamento aerofotogramétrico de Santa Catarina, registrar a Evolução Urbana e possíveis descaracterizações e tendências através da análise regressiva de séries fotográficas, elaborar e empregar um Cadastro Técnico direcionado à coleta e sistematização de informações sobre o Estado de Conservação de edificações tombadas e demonstrar a necessidade de um modelo de gestão baseado na revisão de literatura e nos produtos gerados pela pesquisa, possibilitando seu emprego pelos alunos dos cursos do CERES, em seus trabalhos e/ou pesquisas.

Os métodos a serem empregados incluem revisão de literatura em bases nacionais e internacionais, Pesquisa de campo para coleta de informações, inserção da poligonal de tombamento em ambiente de Sistemas de Informação Geográfica, geração e análise de mapas temáticos da poligonal.

Para a criação desses mapas temáticos, foram analisados, sob forma de atributos no SIG, os seguintes aspectos: Uso, Linguagem Arquitetônica e Estado de Conservação de cada uma das edificações existentes na poligonal de tombamento. Este levantamento de dados se deu através de análises visuais estritamente das fachadas dessas edificações.

A partir desses dados, obtidos através de visitas a campo, criou-se uma tabela de atributos, posteriormente vinculada ao mapa cadastral da poligonal de tombamento de Laguna no ambiente Kosmo, que permitiu a geração de diversos mapas temáticos que relacionam os atributos entre si: Linguagem Arquitetônica x Estado de Conservação; Uso x Estado de Conservação; Linguagem Arquitetônica x Uso.

Através da relação dos atributos Estado de Conservação e Uso do Solo, elaborou-se os objetivos específicos:

- Relacionar as edificações em bom ou ruim estado de conservação e sua indicar suas localidades na poligonal de tombamento, gerando o mapa temático específico do estado de conservação;

- Gerar cinco mapas temáticos que relacionem, individualmente, as edificações com atributo “Bom” ou “Ruim” do estado de conservação com os cinco usos do solo (Comercial/Serviços, Misto, Residencial, Institucional, Sem uso) presentes no centro histórico, mostrando suas localidades dentro da poligonal de tombamento.

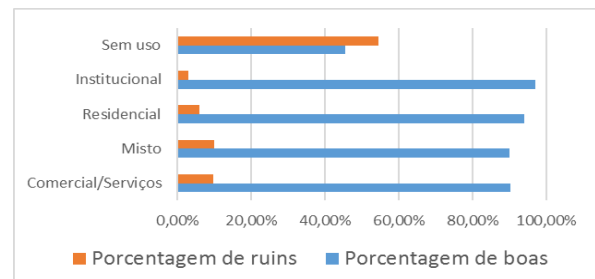
A fim de criar um banco de dados com os diferentes estados de conservação, foram analisadas as fachadas das edificações com base na presença expressiva, ou não, de um conjunto de itens qualitativos quanto à cobertura, às esquadrias e aos revestimentos. Entretanto, é importante salientar que a descaracterização dos bens não foram considerados ao atribuir valores, tendo suas fachadas analisadas incluindo as passagens históricas. Já as edificações que não possuíam acesso público, foram definidas como “Sem acesso”.

Ao cruzar as informações do estado de conservação com os usos do solo (Fig. 1), foi possível elaborar um gráfico (Fig. 2) que reúne as informações quantitativas dos cinco mapas temáticos, apresentando os usos melhores e piores conservados.

Fig. 1 Edificações Sem Uso x Estado de Conservação



Fig. 2 Gráfico das relações do estado de conservação das edificações e seus usos



Fonte das imagens: Elaboradas pela autora, 2016.

Os imóveis institucionais são os melhores conservados, seguido das edificações residenciais. Posteriormente, tem-se as edificações de uso misto e as comerciais e de serviços, que possuem uma diferença mínima em bens não conservados entre si. Por fim, as sem uso apresentam a maior expressividade de imóveis em estado de conservação ruim. Diante disso, infere-se que os diferentes usos induzem a distintos níveis de conservação devido à diversos fatores, como a rotatividade de pessoas e o grau de conservação que cada uso necessita para melhor habitabilidade.